

Col. 17. 210
RELACAM

DA SOLEMNE PROCISSAM

DO

CORPO DE DEOS,

Que aos dous de Setembro de 1582. fez a Irmandade

DO SANTISSIMO SACRAMENTO

da Freguesia de S. Juliaõ desta Cidade,

EM ACCAM DE GRAÇAS PELA VITORIA,

que as nossas armas alcançaraõ no mesmo tempo da Armada Franceza,

E X T R A H I D A

DE ALGUMAS MEMORIAS MANUSCRITAS,

e fidedignas daquelle tempo, e de hum livro composto na lingua

Castelhana por Isidoro Velasques, e agora novamente

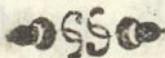
traduzida, e accrescentada

POR JOACHIM ROBERTO

D A S Y L V A,

Com a noticia da fundação, e antiguidade

da mesma Freguesia.



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA,

Impressor da Academia Real.

M. DCC. XXXI.

Com todas as licenças necessarias.



1771

RELLACAM

DA SOLEMNE PROCISSAM

DO

CORPUS DE DEOS



DO SANCTO SACRAMENTO

da Fre...
DE GRACIAS BELLA VICTORIA
XTRAHIDA
MEMORIAS MANUSCRITAS

Por JOACHIM ROBERTO

DA SYLVA
Com a noticia da fundacao e antiguidade
da mesma frequentia

LISBOA OCCIDENTAL

No Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA
Impressor da Academia Real

M. DCC. XXXI

Com todas as licenças necessarias



INTRODUCCÃO.



LNTRE as trinta e seis Freguesias ,
 que comprehende a populosa , e an-
 tiquissima Cidade de Lisboa , (Cor-
 te de Portugal , escala franca da Eu-
 ropa , e emporio celebre do Mun-
 do) e que compoem a vasta mul-
 tidaõ de seus nobilissimos habitantes , naõ he me-
 nos insigne pela sua antiguidade , e opulencia de
 seus freguezes , a Parochia do invicto Martyr S.
 Juliaõ , credito de Antiochia sua Patria , que de-
 pois de darlhe o nascimento , lhe assegurou a lau-
 reola do martyrio , que padeceo por ordem do
 Presidente Marciano aos 9. de Janeiro da Era Chris-
 tãa de 309. imperando os crueis Dioclesiano , e Ma-
 ximiano.

Esta Freguesia pois (que honraraõ com seu
 nascimento o Papa Joaõ XXI. ou conforme outros ,
 XXII.



XXII. e os Varoens Apostolicos Martim Lourenço, Prior della, e o Mestre João, primeiros Fundadores da Congregação de Santo Eloy neste Reyno, e outros muitos insignes em letras, e virtudes, que se podem ver no terceiro tomo do Agiologio Lusitano do Licenciado Jorge Cardoso, que tambem nella foy bautizado) he de tanta antiguidade, que da sua primeira fundação não ha certeza, e só se conjectura, que o glorioso Rey D. Affonso Henriques, achando neste lugar huma grandiosa mesquita, fabrica sumptuosa de Mouros, na qual era fama, que em tempos antiquissimos tinha venerado a gentildade a fabulosa Proserpina, a mandara mundificar, e dedicara aos gloriosos Martyres de Christo S. Juliaõ, e Santa Basiliza, sendo sagrada depois a nova Igreja pelo Illustrissimo D. João Pardo, sexto Bispo de Lisboa, no anno de 1241. reynando D. Sancho II.

Foy taõ particularmente estimada del Rey D. Manoel, que além de reedificalla com a magestosa architectura, que de presente logra, com tres naves, estribadas em grossas columnas de fina pedra, lhe deu a preciosa Custodia, de que nas mayores celebridades usa, dourada com o primeiro ouro, que lhe veyo da Mina; e era taõ devoto, e cordeal o affecto, que mostrava a esta Freguesia, que achando-se em huma occasião grave-
mente

mente enfermo, mandou, que todo o Clero de Lisboa viesse dizer Missa pela sua saude a esta Igreja; ordenando, que tambem nella fossem armados Cavalleiros tres Senhores Polacos, que vieraõ a este Reyno, a quem honrara com o Habito de Christo, sendo seu Padrinho, imitando a seu antecessor ElRey D. Joaõ II. que tinha mandado bautizar nella os primeiros dous Embaixadores do Reyno de Congo, que em obsequio do mesmo Rey, e Principe seu filho, tomaraõ o nome de Joaõ, e de Affonso, e tinhaõ vindo pedir Missionarios para prégarem a doutrina Euangelica naquella Cafraria. Já por este tempo, e muito depois servio de Parochia à Casa Real, cujos Monarchas a estimaraõ sempre tanto, como bem testemunha o que acima se refere, e juntamente as muitas graças, que lhe alcançaraõ da Santa Sé Apostolica, porque o Papa Leaõ X. a instancias delRey D. Sebastiaõ, por seu Embaixador Lourenço Pires de Tavora, concedeo à sua illustre, e antiquissima Irmandade do Santissimo (além de grandes isenções, e privilegios) o titulo de Archiconfraria, para communicar Indulgencias a todas as que de novo se erigissem no Reyno, e para poderem celebrar a sua Festa de *Corpus* com dia Santo, na festa feira depois do da Cidade.

Por esta nobre Confraria (taõ empenhada em

todos os seculos na obsequiosa veneração do Santissimo Sacramento , que tem adquirido pela sua pia devoção , e fervoroso zelo hum commum applauso) se celebraraõ sempre todas as festas annuaes com pomposa solemnidade , sendo taõ magnifica a grandeza , com que em tempos antigos se levava o Santissimo por Viatico aos enfermos , que chegando a Roma a fama de taõ fausto acompanhamento , ordenou a Santidade de Leaõ X. que se usasse naquella Cidade da mesma sorte.

Abunda esta opulenta Irmandade de tudo o que lhe he necessario para a celebração do Culto Divino , para cujo ministerio tem quantidade de prata lavrada , muy preciosos , e bordados ornamentos , e entre elles vinte e cinco capas de téla branca , frizadas de ouro , e prata , que servem nas Procissoens mais celebres da Freguesia , sendo feita a mayor parte destes Paramentos , depois que o Author Antonio de Sousa de Macedo escreveo nas suas *Flores de España* , que as suas alfayas importavaõ mais de sessenta mil cruzados , estando sempre seus Mordomos promptos para os dispendios do Divino Culto , como mostraraõ sempre nas excessivas despezas , que fizeraõ em memoraveis , e magnificas festas , e Procissoens de Triunfo de extraordinarias fabricas , com que assombraõ o Reyno , e Nações estranhas , como foy a do

anno

anno de 1559. que cantou em verso Latino o Licenciado Pedro Fernandes, e a do anno de 1582. que expendeo em prosa Castellhana Isidoro Velasques, de quem se extrahio a mayor parte desta Relação, que offereço traduzida na nossa lingua para os curiosos Antiquarios das grandezas da Patria, e por ser hoje muy raro este Opusculo.

No anno pois do Senhor de 1582. que sempre será memoravel nos Annaes da Fama, e nos Fastos da Igreja Catholica pela utilissima Reformação do Calendario Romano, que mandou fazer a Santidade de Gregorio XIII. Pontifice Maximo, se achava a inclyta Corte de Lisboa applaudindo com grandiosas festas a vitoria, que da Armada Franceza tinhaõ alcançado as nossas armas; e querendo a Irmandade do Santissimo da Freguesia de S. Juliaõ, dar ao Deos dos Exercitos, por taõ singular beneficio, as devidas graças, para que estas fossem mais notorias, e com o seu manifesto agradecimento affervorassem melhor os animos dos Fieis, quiz fazer publica ostentação de seu ardente zelo, ordenando em acção gratulatoria huma solemne festa, e Procissão magnifica, para que com este sumptuoso Triunfo expozesse ao Mundo o seu rendido obsequio.

Uniraõ-se os animos, dispozeraõ-se os meyo; e como no coração de todos ardia o fraternal affecto,

cto , não houve obstaculo , que impedisse a sua empenhada vontade.

Era Juiz da Irmandade naquelle anno Ruy Brandaõ , Mordomo Jacomo Fireris , de nação Flamengo , Escrivaõ Manoel Lopo , Procurador Joaõ de Escobar , e Thesoureiro Manoel Lopes , que com os mais Mordomos , e devotos , depois de conferirem os meynos conducentes , e necessarios à empreza , que intentavaõ , em ostentação do desempenho , sem se eximirem ao dispendio , nem se pouparem ao trabalho , determinaraõ tudo o que era preciso para a Procissão , que tinhaõ ideado , elegendo para ella o segundo dia do mez de Setembro ; para o que nas principaes ruas da Freguesia , por onde havia de passar , (que eraõ , entre outras , a rua Nova , a dos Ourives do Ouro , e Calcetaria) fize- raõ erigir trinta magestosos , e soberbos Arcos de triunfo , (para o que concorreo a principal parte dos moradores da Freguesia) nos quaes a esmeros da arte , e prodigios da architectura se divisava com singular , e extraordinaria sumptuosidade , em primoroso artificio de perspectiva , e em admiravel assombro de pintura , variedade de quadros com discretos disticos , e emblemas engenhosos , todos allusivos ao intento do presente festejo , cuja descripção , e narrativa deixo em silencio , não ió pela brevidade , com que pertendo relatar este
faustissi-

faustissimo Triunfo , como porque o Author , de que esta Relação foy copiada , fez delles muy succinta memoria.

Na Vespera à noite (que para luzir , não invejava as luzes do mais claro dia) prepararaõ na rua dos Ourives do Ouro huma grandissima fabrica de artificio , que se compunha de quatro muy copadas , e altissimas arvores , cujas fingidas folhas occultavaõ muy diversas , e subtis invenções de fogo , que subindo ao ar em varias , e brilhantes scintillações , com rutilante gyro apressadas se elevavaõ , e em amortecido desmayo chorosas se desvaneciaõ , servindo ao mesmo tempo de alegre , e luzido objecto aos olhos , e de agradavel , e sonoro strepito aos ouvidos , que sendo alternado com o bellico , e clamoroso som dos timbales , clarins , e trombetas , e com o harmonioso , e suave de vozes canoras , infundia nos corações alegria , e nos ouvidos consonancia , convidando a vista para a admiração , e os animos para o recreyo.

Tanto que se deu fim com bom successo à vistosa machina de fogo , os clarins , trombetas , e timbales , com todos os mais instrumentos musicos , déraõ hum gyro pelas ruas , por onde ao outro dia havia de passar a Procissão , as quaes ao amanhecer , appareceraõ vistosa , e soberbamente armadas de custosas , e ricas tapeçarias , e todas as

suas janellas ornadas de preciosos damascos , lós , e télas , excedendo a todas no aceyo , e custo , a que se armou na Calcetaria , para ver della esta solemne pompa ElRey Filippe Prudente , Segundo de Castella , e Primeiro de Portugal , que com a Emperatriz D. Maria , Principe , e Infantes , e o Archiduque Cardeal Alberto de Austria , se achava entaõ em Lisboa , aonde no anno antecedente tinha feito a sua entrada publica , para tomar posse da Coroa , em que se tinha introduzido por falecimento do Serenissimo Cardeal Rey D. Henrique.

Amanheceo o dia vistoso , alegre , e sereno , e foy taõ numeroso o concurso de hum , e outro sexo , que concorreo para ver taõ magnifico Triunfo , que parece se tinha despovoado o Reyno ; e naõ cabendo na Igreja , e atrio , se foy accommo- dando , conforme cada qual podia , pelas ruas , janellas , e portas ; e tanto que se fez aviso , de que as Pessoas Reaes estavaõ na janella , que se lhe tinha preparado , começou a fahir a Procissão na fórma seguinte.



Ordem da Procissão.

Davaõ principio ao Triunfo (precedidos de muita variedade de instrumentos clamorosos) tres Irmãos da Confraria do Santissimo da Freguesia com capas de grãa finissima, que levavaõ a Cruz, e ceriaes, em que ardiaõ brandoens de cera amarella, ornavãõ com capellas de flores as cabeças, e com ellas se coroavaõ todos os mais Irmãos das dez numerosas Confrarias, que acompanhavaõ, sendo as coroas de cada huma differentes no feitio, porém iguaes no aceyo. Seguia-se logo a primeira Confraria das Almas, que era dos Calceteiros, cujos Irmãos vestiaõ opas verdes, e levavaõ cirios da mesma côr. A segunda era a do Martyr S. Juliaõ, Tutelar da Parochia, que se compunha de varios officios, com capas, e cera branca. A terceira, que era do Apostolo Santiago, e pertencia aos Sombreireiros, com capas roxas, e cera branca. A quarta da gloriosa Santa Anna, que era dos Tanoeiros, com opas, e cera branca. A quinta do illustre Martyr S. Sebastiaõ, que com as insignias do seu Martyrio levavaõ em hum andor perfectissimo os Sapateiros, com capas, e cera da mesma côr. A sexta da Martyr, e Doutora Santa Catha-

Catharina ; que levavaõ tambem em seu aceado andor os Vestimenteiros , com capas , e cera branca. A setima de Nossa Senhora da Oliveira , que em outro andor levavaõ os Confeiteiros , com capas , e cera da mesma cõr. A oitava do Menino Jesus , que era dos Fabricantes de seda , com opas encarnadas , e suas targes no peito , para se differençarem dos Irmãos do Santissimo. A nona , que era da Nação Flamenga , com opas , e cera verde. A decima finalmente , e ultima Confraria , era a do Santissimo da Freguesia , cujos Irmãos com capas de grãa , e brandoens de cera amarella , seguiaõ o seu Guiaõ , que era de prata primorosamente lavrada ; a que logo immediato se seguia hum Estandarte , com toda a Cleresia annexa à Parochia , que em duas alas o seguia , e no meyo dellas huns ternos de trombetas destemperadas , que precediaõ a huma grande fabrica , à maneira de nao à véla , com a poupa toda toldada de damascos cõr de fogo , que sendo levada sem ser vista por quem , hia a intervallos disparando varios tiros , e dentro nella doze figuras de horriveis , e medonhas apparencias , vestidas em trages diversos , representadoras de doze demonios , à semelhança dos Anjos perdidos , a quem venceo o valeroso Archanjo S. Miguel , que hia a traz delles , levando ao seu lado direito ao Anjo S. Gabriel , e ao esquerdo o Anjo S. Rafael.

Seguiaõ-

Seguiaõ-se logo os nove Coros Angelicos, tres em cada fileira, que com os tres referidos faziaõ trinta, cada terno com suas cores, divisas, e sinaes differentes, e com taõ custosas galas, e preciosas joyas, que excede a admiraçaõ. Os do primeiro Coro levavaõ nas mãos humas varas largas douradas, em significação das Potestades. Os do segundo seus bordoens de prata sobredourados, em demonstração das Virtudes. Os do terceiro com suas ginetas de hastes prateadas com ferros dourados, de que pendiaõ borlas, e cordoens de ouro, mostrando ser os Celestes guerreiros, que peleijaraõ com Lucifer, e todo o seu sequito. Os do quarto empunhavaõ estoques dourados, iguaes na guarnição, e feitio, os quaes levavaõ altos, e desembainhados, querendo darse a conhecer por Executores da Divina justiça contra os transgressores de sua Ley, como foy, o que por mandado de Deos matou no Exercito dos Assyrios cento e oitenta e cinco mil em huma noite. Os do quinto Coro hiaõ tocando huns suaves clarins de prata, para lembrança da trombeta, que no dia do Universal Juizo ha de tocar-se para convocar todos os racionaes, ameaçando aos precitos a condemnação eterna, e aos Predestinados a eterna Bemaventurança. Os do sexto Coro sustentavaõ nas mãos humas columnas, pelas quaes se faziaõ conhecer, que eraõ os Thronos.

nos. Os do setimo levavaõ sceptros de prata dourada, representativos das Dominações. Os do oitavo incensando com thuribulos de prata, à imitação dos Cherubins. Os do nono Coro finalmente com as mãos postas, e levantadas, e os rostos como encendidos em fogo de amor Divino, com seis azas, as duas superiores, com que mostravaõ tapar os olhos, com as do meyo cruzando o peito, e com as duas inferiores à maneira dos Serafins, que vio Isaias assistir no Throno de Deos.

Logo immediato se seguia hum singular, e grandioso Carro de triumpho, de onze palmos de alto, vinte de comprido, e oito de largo, sustentado em quatro grandes rodas; compunha-se a sua fabrica de hum delicioso, e bem imitado Paraiso Terreal, ornado de muitas rosas de seda, de que as naturaes podiaõ ter inveja; e no meyo delle duas grandes, e frondosas arvores, huma a da Vida, e outra a do Pomo Vedado. Aparecia no alto do Carro huma grande figura com hum espelho, e humas letras de ouro, (que alludiaõ à criação do Mundo, e formação do primeiro homem) e significava a Ley da Natureza. Em roda da fabrica pendiaõ varios quadros com muitas figuras de fina pintura, e aos lados da principal dous Anjos, hum representando a original Justiça, e outro a Innocencia, com os olhos baixos, e inclinados

os rostos , como repugnando ver o novo delicto , que alli commettera Adam , transgredindo o Divino preceito do Pomo Vedado , porque perdeu a original graça , e arruinou na sua posteridade toda a natureza humana.

A traz do Carro se seguia hum fermoso , e galhardo mancebo em habito pastoril , e trage Aldeano , com lança em huma mão , e seu cajado na outra , que representava ao innocente Abel , como primeiro Justo , e Martyr , que experimentou o golpe da morte , que aleivosamente lhe deu seu irmão Caim , que o seguia em habito tambem pastoril , com rosto iracundo , e inquieto. Vinha logo Enoc , que abraçava hum escudo , e nelle pintado o Terreal Paraíso , que Deos lhe destinou para assento , para depois vir no fim do Mundo. Seguia-se a figura do Patriarcha Noè , trazendo na mão por despojo das tempestuosas inundações do Diluvio huma semelhança de casco de navio. Depois Loth , com a sua Companheira , e hum Anjo com seu bordão dourado , que em trage de Romeiro o guiava , para o livrar do castigo , que Deos queria dar à infame Sodoma. Logo immediato vinha o Patriarcha Abraham , caminhando com seu filho Isaac com o feixe de lenha para o monte Moria , para ser sacrificado com prompta obediencia , como figura do Sacrificio , que no Calvario havia padecer

padecer o Salvador do Mundo, dando a vida pela culpa alheya. Caminhava logo a traz huma grave, e authorizada Figura, com coroa de ouro coroada, e com ricas, e custosas vestiduras guarnecida, ostentando ao mesmo tempo o estado Real, e Sacerdotal: levava na mão huma salva de prata dourada, e nella huma ambula de vinho com tres pães, geroglifico do Sacrificio, que se havia celebrar na Ley da Graça. Vinha logo o grande Patriarcha Jacob, que levava arrimada ao hombro esquerdo huma escada dourada, em memoria da que em sonhos lhe foy mostrada no caminho de Mesopotamia. Seguião-no seus doze filhos, progenitores das doze Tribus de Israel, cada hum com seu bastão à maneira de bordoens altos, e nelles penduradas suas targes, com as insignias particulares, que o Santo Patriarcha deu a cada hum, quando os abençoou.

Era Ruben o primeiro filho, que levava por insignia pintadas na sua targe humas ondas com o seu nome. O segundo Simeão, e na sua targe hums vasos. O terceiro Levi, tambem com dous vasos por divisa. O quarto Judas, com a insignia do Leão, nome, que seu pay lhe dava, como figura do verdadeiro Leão da Tribu de Judà Jesu Christo. O quinto Zabulon com huma nao sobre humas ondas. O sexto Issachar com a letra no Escudo:

Issachar,

Iffachar, *asinus fortis*. O setimo Dan, com a divisa do Dragaõ. O oitavo Gad, com a de hum Cavalleiro armado sobre hum cavallo. O nono Affer, com humas espigas. O decimo Nepthali, com hum Veado. O undecimo Joseph, com a de hum arco, e duas settas. O duodecimo Benjamin, com a insignia de hum Lobo. Todas estas figuras se ornavão com preciosas roupas, e riquissimas pedras de valor inestimavel. A traz dos sobreditos se seguiaõ as Matronas mais illustres, e famosas da quella idade.

A primeira era Sara, mulher do Patriarcha Abraham, visavó dos referidos Infantes, levava debaixo do braço esquerdo hum cofre, e nelle o dinheiro, que lhe deu Abimelec para a touca, que lhe servia de final para ser conhecida. Seguia-se logo a fermosa Rachel, mulher de Jacob, trazendo por insignia huma prateada roca com seu fio de pedraria, em memoria de que com ella a vio Jacob a vez primeira, que lhe foy offerecida por esposa. Vinha logo outra fermosa Aldeana a traz de Rachel, que era Dina, ultima filha de Jacob, que trazia por divisa huma espada na mão, com guarnição de ouro batido ao martello, alludindo à vingança, que seus irmãos tomaraõ da offensa, que Siquem lhe fizera.

Acabadas estas figuras, apparecia rodando hum

hum notavel, e primoroso Carro, ricamente guarnecido, e da mesma grandeza do primeiro, figurativo da Ley Escrita, cuja fabrica representava o monte Horeb, ou Sinay, e nelle Moysés, e Aaram preciosamente vestidos, hum de Capitaõ, outro de Sacerdote, e no throno huma grande figura com as taboas da Ley, e ao pé della innumeravel multidãõ de figuras em trage Hebreo, que significavaõ o Povo Judaico, que ancioso esperava a mesma Ley promettida. A traz desta grande machina se seguiaõ varias figuras de Varoens da Ley Escrita, dos quaes era o primeiro o bellicoso Josuè, a quem o Sol parou obediente para fazer completa a victoria dos Gabaonitas. Seguia-se o valeroso Gedeãõ, e logo Jephthe, e a elle o valente Sansam. Depois vinhaõ os Profétas, e entre elles occupava o primeiro lugar Samuel, e a traz delle David, Pastor, Soldado, Rey, peccador, e penitente, logo o Sabio Salamaõ seu filho, e depois delles Isaías, Jeremias, e Daniel, a quem seguiaõ a famosa Maria, irmãa do Summo Sacerdote Aaram, Debora, Jael, Ruth, Abigail, Judith, e a fermosa Esther, coroando o fim de todos estes illustres Varoens, e famosas Heroínas, o Precursor do Messias, Voz do Verbo Encarnado, e credito de Judea, o grande Bautista. Todas estas figuras se compunhaõ de riquissimas roupas, e se adornavaõ de preciosissimas joyas, com

as insignias correspondentes às acções, em que mais gloriosamente se finalaraõ, huns na guerra, outros na sabedoria, na profecia outros, e na virtude todos.

Vinha depois outro soberbo, e magnifico Carro Triunfal, de estupenda grandeza, e de superior estrutura, que significava a Ley da Graça, cuja figura, que a representava, e trajava ricas roupas, levava na mão hum livro aberto. No alto do throno do mesmo Carro hia em pé a Imagem de Jesu Christo, com o braço esquerdo abraçando a Cruz sagrada, e abençoando com a direita, e aos seus pés do lado direito a figura da Caridade, e ao esquerdo a da Esperança, e no meyo a da Fé. Immediatos ao Carro se seguiaõ logo os quatro Euangelistas, S. Mattheus, S. Marcos, S. Lucas, e S. Joaõ; a estes os Principes dos Apostolos, S. Pedro, e S. Paulo, como primeiras pedras fundamentaes do edificio da Igreja Militante, e columnas firmiffimas da doutrina Euangelica; mais a traz appareciaõ os quatro Atlantes, e celebres Doutores da Igreja Catholica, S. Jeronymo, S. Gregorio, Santo Ambrosio, e Santo Agostinho; e em quinto lugar o Doutor Angelico Santo Thomás de Aquino, que do que escreveu sobre o ineffavel Mysterio do Sacramento, mereceo approvações da boca do mesmo Christo.

Vinhaõ logo os Martyres mais celebres, que esmaltando com o sangue das veas as coroas de seu
marty-

martyrio , luziraõ como resplandecentes Estrellas no Firmamento da Militante Igreja , e reynaõ coroados na Triunfante Jerusaleem da Bemaventurança ; e entre o numero grande dos que compunhaõ este luzido Exercito de Soldados de Christo , só faz o Author , de que se copiou esta Relaçãõ , memoria de tres , que eraõ , S. Sebastiaõ em trage de Guerreiro , S. Vicente com os paramentos de Diacono , e S. Lourenço com a insignia do seu martyrio. Cerravaõ o numero de todas as figuras , e coroavaõ o remate dellas a peccadora convertida Magdalena , a devota Emperatriz Santa Helena , a extatica Santa Catharina de Sena , e o credito de Aragaõ , e honra de Portugal a Rainha Santa Isabel , com hum açafate de rosas no regaço.

Seguiaõ-se , em duas fileiras de vinte e cinco cada huma , varios Beneficiados , Curas , e Clerigos authorizados , paramentados todos de ricas capas de brocado , e no meyo alguns Sacerdotes com varas de prata douradas , exercendo o ministerio de Mestres das Ceremonias , todos coroados de bellas , e vistosas flores ; e logo immediato (precedido de dous Thuriferarios) em hum riquissimo andor , cuja preciosa architectura naõ cabe na limitada capacidade da minha penna , nem no abbreviado de Relaçãõ taõ succinta , vinha o SANTISSIMO SACRAMENTO aos hombros de quatro Beneficiados ,

dos, paramentados com Casulas de téla de ouro, debaixo de hum riquissimo Pallio de borcado, com as insignias do Sacramento de precioso bordado, em cujas varas pegavaõ, tambem paramentados com capas de borcado, oito Sacerdotes, coroados de grinaldas de flores, guarnecendo hum, e outro lado a Guarda Real Alemãa, e Hespanhola, que ElRey Philippe mandou, para desviar o Povo, e evitar o tumulto.

Todas as figuras, de que se compunha esta faustissima pompa, se ornavão de taõ riquissimas roupas de borcados, e télas, que a quererse descrever miudamente a magnificencia do seu ornato, parara em assombros suspenso o entendimento: basta só dizer, que as joyas dos toucados das cabeças de cada huma, excediaõ o valor de mais de dez mil cruzados; que em tanta multidaõ he grande excessõ.

Disposta, e ordenada na fórma sobredita esta Regia, e celebre pompa, se foy encaminhando com boa ordem pelas ruas destinadas para o seu transito, e armadas como fica dito; e depois de fazer o seu gyro pelas mais principaes, em que se tinhaõ erigido os trinta magnificos Arcos de Triunfo, se recolheo, recebendo a Irmandade do Santissimo os vivas, e applausos de todo o concurso, por haverem desempenhado o seu intento, e satisfeito à expectação de todo o Povo; e até do mesmo
Rey

Rey Philippe II. tiveraõ honroso encomio , affirmando naõ ter visto pompa mais Regia ; e louvando o singular zelo da Confraria , se assentou logo no livro della por Juiz perpetuo , e ao seu exemplo o foraõ seus successores , e as mais Magestades Portuguezas , depois da felice Acclamação do Serenissimo Senhor Rey D. Joaõ IV. ficando na memoria da posteridade este gratulatorio Triunfo impresso para os vindouros , pois no mesmo anno deu à luz Isidoro Velasques hum livro em oitavo , em que descreveo esta pomposa solemnidade , de que eu traduzi parte desta Relação , ajudandome de algumas memorias manuscritas daquelle tempo, para que viesse à noticia dos curiosos , a quem pello suppraõ com a sua benevolencia os defeitos do estylo , pois a minha tenção só foy mostrar o sincero animo , que me moveo , em credito da Patria , a fazer publico o zelo de taõ devota Confraria , e manifesto o affecto da Nação Portugueza , sempre em todas as idades empenhada no culto do Santissimo Sacramento , a que seja dado todo o louvor.

F I N I S.



L I C E N C I A S.

Do Santo Officio.



221

CENSURA DO M. R. P. M. FR. MANOEL DE SÁ,
Ex-Provincial, e Diffinidor perpetuo da Sagrada Ordem de N. Senhora
do Carmo, Prégador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, Chro-
nista Geral da mesma Ordem nestes Reynos, e seus Dominios, Qualifica-
dor, e Revedor do Santo Officio, Academico da Academia Real da Histo-
ria Portugueza, Examinador das Tres Ordens Militares, e Consultor da
Bulla da Santa Cruzada, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

O Elegante Traductor Joachim Roberto da Sylva soube de tal sorte, não só superar a dificuldade de naturalizar no idioma proprio as expressoens do estrangeiro, mas tambem a de desvanecer o conceito commum, que avalia por trabalho servil as traducções, fazendo nas eloquentes cores das frases Portuguezas, sobrefahir com vivos lumes a magnificencia, com que a generosa Irmandade do Santissimo Sacramento, da Real, e antiquissima Freguesia de S. Juliaõ, conduzio ao mesmo Senhor em solemne Triunfo. A lição deste he deleitavel, pelo discreto estylo, e elevada penna com que se expoem nesta Relação, em que não ha cousa, porque desmereça o communicarse ao publico pelo prélo. Este o meu parecer. Vossa Eminencia mandará o que for servido. Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa Occidental, 26. de Outubro de 1731.

Fr. Manoel de Sá.

CENSURA DO M.R.P.M. FR. BERNARDO DO DESTERRO,
Qualificador do Santo Officio, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

EM tudo me conformo com a Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de Sá. Convento de S. Domingos de Lisboa Occidental, 30. de Outubro de 1731.

Fr. Bernardo do Desterro.

Vistas as informações, póde-se imprimir a Relação, de que se trata; e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental, 30. de Outubro de 1731.

Fr. R. de Alancastre. Cunha. Teixeira. Sylva. Cabedo.

Do

Do Ordinario.

Pode-se imprimir a Relação, de que se trata; e depois de impressa tornar-se para se conferir, e dar licença para que corra. Lisboa Occidental, 2. de Novembro de 1731.

Gouvea.

Do Desembargo do Paço.

*CENSURA DO M.R.P.M.FR. LUCAS DE S. CATHARINA,
Chronista da Sagrada Ordem dos Prégadores, Academico da Academia
Real da Historia Portugueza, e Qualificador do Santo Officio, &c.*

S E N H O R.

Vi o papel, de que trata a petição inclusa; não tem cousa, que encontre o Real serviço de Vossa Magestade. São Domingos de Lisboa Occidental, 12. de Novembro de 1731.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso, tornará à Mesa, para se conferir, e taxar, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental, 13. de Novembro de 1731.

Pereira. Teixeira.

Visto estar conforme com o Original, póde correr. Lisboa Occidental, 20. de Novembro de 1731.

Fr. R. de Alencastre. Cunha. Teixeira. Cabedo. Soares.

Visto estar conforme com o Original, póde correr. Lisboa Occidental, 20. de Novembro de 1731.

Gouvea.

Taxaõ em 20. reis. Lisboa Occidental, 20. de Novembro de 1731.

Pereira. Teixeira.

